

## *«Uma Faixa, Uma Rota» - Oportunidades, Vantagens e Estratégias para o Desenvolvimento de Macau*

*Kou Seng Man\**

### I. Prefácio

A permissão da participação do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) na construção de «Uma Faixa, Uma Rota» demonstra de modo suficiente que as Autoridades Centrais acompanham de perto e apoiam o Governo da Região. Em contrapartida, o Governo de Macau tem tomado uma série de providências no sentido de elaborar um planeamento estratégico concreto ao nível das políticas e ao nível operacional, de modo a participar dinamicamente na construção de «Uma Faixa, Uma Rota».

Ao nível das políticas, o Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, frisou no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2016: “O Governo... aproveita melhor as oportunidades da implementação do 13.º Plano Quinquenal Nacional, da construção de «Uma Faixa, Uma Rota» e do desenvolvimento das zonas-piloto de comércio livre no Interior da China, valorizando o papel e as funções da RAEM no desenvolvimento da economia e na abertura ao exterior do País, para criar mais condições favoráveis à dinamização do desenvolvimento económico de Macau.” Como é sabido, trata-se da inclusão pela primeira vez, no relatório anual das linhas de acção governativa do Chefe do Executivo da RAEM, da concepção estratégica «Uma Faixa, Uma Rota», após a sua apresentação em 2013. As linhas de acção governativa no domínio da economia e das finanças referem de propósito o planeamento concreto da “Participação e apoio na construção de «Uma Faixa, Uma Rota»” de Macau, em que se irá valorizar a vantagem institucional de “Um País, Dois Sistemas” de Macau e a vantagem de Macau

---

\* Encontra-se a exercer várias funções sociais não-remuneradas, nomeadamente: Presidente Interino da Direcção do International (Macau) Institute of Academic Research, Director do Instituto de Estudos de Estratégia de Talentos de Guangdong-Hong Kong-Macau subordinado à Universidade Huaqiao da China.

com os familiares dos chineses ultramarinos regressados do exterior a desempenharem um papel de intermediários entre a China e o exterior, prestando-lhes, bem como à comunidade empresarial, assistência na sua participação em projectos de construção de «Uma Faixa, Uma Rota». A par disso, empenhar-se-ão em providenciar serviços no âmbito do intercâmbio económico-comercial, desempenhando o papel de ponte e plataforma de serviços, às empresas do Interior da China, Macau e aos países e regiões situados ao longo do percurso da “Rota Marítima da Seda do Século XXI”. Mais, irão tirar-se melhores proveitos das oportunidades proporcionadas pelo Governo Central relativamente à política de definição da área marítima sob a jurisdição da RAEM, intensificando as acções de desenvolvimento da economia do mar, servindo-a de ponto de partida para a participação de Macau na iniciativa nacional de «Uma Faixa, Uma Rota». Ainda em conformidade com o planeamento, irá fomentar-se a integração orgânica da plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa na iniciativa estatal de «Uma Faixa, Uma Rota», desenvolvendo em especial as funções deste território enquanto uma plataforma de liquidação em Renmimbi (RMB) entre a China e os Países de Língua Portuguesa, promovendo a cooperação financeira entre Macau, o Interior da China e os países lusófonos, em articulação com a política de internacionalização da moeda RMB. Concomitantemente, irá ser aproveitado o mecanismo de cooperação estabelecido com o Banco de Desenvolvimento da China, para que uma parte da Reserva Financeira da RAEM possa ser aplicada em projectos de construção e de investimento de «Uma Faixa, Uma Rota». Nas linhas de acção governativa, no domínio da área dos assuntos sociais e cultura, afirma-se que “o Governo da RAEM irá participar plenamente na iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» promovida pelo Governo Central. Neste sentido, será criado um Centro de Cooperação de Medicina Tradicional da OMS em Macau, com vista a dar mais um passo no desenvolvimento e aplicação da medicina tradicional chinesa; em articulação com a iniciativa nacional «Uma Faixa, Uma Rota», tirando partido das vantagens e das experiências da participação consecutiva de Macau em organizações internacionais, Macau e o Interior da China irão aumentar a influência internacional da marca do turismo cultural da Rota da Seda.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A Iniciativa “Faixa e Rota” foi referida pela primeira vez no Relatório das Linhas de Acção de Governativa em Macau, in *Hong Kong Commercial Daily*, de 19 de Novembro de 2015.

No Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016 - 2020), publicitado em Setembro de 2016, o Governo da Região reafirma a sua vontade e atitude na construção no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota”: “Nos próximos cinco anos, Macau irá, seguindo a missão e a responsabilidade que lhe são imputadas no Décimo Terceiro Plano Quinquenal Nacional, articular-se com as importantes estratégias do desenvolvimento nacional, elevando ainda mais a posição e a função que Macau desempenha no desenvolvimento nacional e na sua abertura para o exterior. Macau terá de revelar as suas vantagens próprias, ampliar e intensificar a cooperação regional com Guangdong e com a região do Pan-Delta, para se complementarem e obterem proveitos e benefícios mútuos, e em conjunto estabelecerem a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, apoiando assim a concretização da estratégia nacional «Uma Faixa, Uma Rota.»”

Em Novembro de 2016, Chui Sai On afirmou, no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2017, que “o Governo criou uma comissão de trabalho especializada, liderada pelo Gabinete do Chefe do Executivo, responsável pela coordenação dos trabalhos da participação de Macau na iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Iremos aproveitar ao máximo as medidas de apoio concedidas a Macau pelo Governo Central, relativas à participação na construção da estratégia «Uma Faixa, Uma Rota», que incluem essencialmente medidas relacionadas com o alargamento do âmbito da cooperação referentes a serviços financeiros, à exportação de serviços de ponta utilizando vantagens técnicas, ao estímulo do diálogo económico-comercial a partir das vantagens geográficas, à promoção da comunhão entre os povos, tendo como foco o intercâmbio humano e o emprego das sinergias para aprofundar a cooperação regional”. Em Novembro de 2017, no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2018, Chui Sai On avançou afirmando que “empenhar-nos-emos na articulação da estratégia de desenvolvimento de Macau como um «Um Centro, Uma Plataforma», com a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e com o planeamento do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, com vista ao desenvolvimento conjunto de projectos prioritários. Será criado um serviço especializado para coordenar a cooperação regional, visando elevar a qualidade e o nível da cooperação. Estaremos focados na cooperação nos âmbitos do livre fluxo de comércio, da integração financeira e do entendimento entre os povos, e em promover o entusiasmo nos diversos sectores da sociedade e, ainda, em incentivar a adopção pelas empresas do modelo de cooperação

«aproveitar o desenvolvimento das grandes empresas para impulsionar o progresso das mais pequenas», com vista à participação na cooperação regional”.

Ao nível operacional, Chui Sai On deslocou-se a Fuzhou e a Guangzhou, em Fevereiro de 2017, para realizar reuniões de altos dirigentes das Províncias de Fujian e de Guangdong, com vista a definir os aspectos essenciais da colaboração no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e trocar impressões relativas ao planeamento da cooperação nos domínios do comércio e do investimento, das indústrias privilegiadas e do entendimento entre os povos. Em Março de 2017, foi criada em Macau a Comissão de Trabalho para a Construção de «Uma Faixa, Uma Rota». Esta Comissão funciona na dependência do Chefe do Executivo, que a ela preside, e é composta por encarregados dos órgãos principais do Governo da RAEM que incluem a Secretária para a Administração e Justiça, o Secretário para a Economia e Finanças, o Secretário para a Segurança, o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, entre outros. À mesma Comissão compete coordenar os planos gerais de curto, médio e longo prazos da participação e contribuição da Região Administrativa Especial de Macau na construção de «Uma Faixa, Uma Rota» e promover a realização de estudos com vista à formulação das respectivas estratégias políticas. No mesmo mês de Março, Chui Sai On negociou com Wen Guohui, Presidente do Município de Guangzhou sobre temas de que fazem parte o aprofundamento contínuo da cooperação entre Guangzhou e Macau no âmbito do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau. Em Maio de 2017, reuniu pela primeira vez o plenário da Comissão de Trabalho para a Construção de «Uma Faixa, Uma Rota», sob a presidência de Chui Sai On, sessão em que foram esclarecidos os objectivos, os princípios e os pontos essenciais da participação do Governo da Região nos trabalhos inerentes à iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Ainda neste mês de Maio, sob a liderança de Chui Sai On, a delegação do Governo de Macau dirigiu-se a Beijing para estar presente no Fórum para a Cooperação Internacional «Uma Faixa, Uma Rota». Nos finais do mesmo mês, a Fundação Macau criou a Bolsa de Estudos «Uma Faixa, Uma Rota», a que podem candidatar-se os estudantes que reúnam os requisitos para tal criados e que sejam provenientes de Macau, Guangdong, Fujian e dos países e regiões abrangidos pela iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Em Junho de 2017, foi oficialmente inaugurada em Macau a sede do Fundo de Cooperação para o Desen-

volvimento China-Países de Língua Portuguesa, que tem como função a prestação de serviços de consultadoria e de conseguir financiamentos para projectos e para apoios às empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa que participem em conjunto na Iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», bem como para elevar o papel de Macau enquanto plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.<sup>2</sup>

Resumindo, desde 2013, ano em que foi apresentada a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», o Governo de Macau tem evoluído constantemente, enquanto as ideias se transformam em acções e as visões em realidades. No entanto, no processo da sua implementação em concreto, como seleccionar as estratégias de desenvolvimento adequadas para a sua concretização integral, aprofundamento e optimização? Isso merece uma abordagem e investigação com a participação de todos os sectores de Macau.

## II. Oportunidades provenientes da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota»

A iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» impulsiona, justamente através de um “par de rotas”<sup>3</sup>, um desenvolvimento associado ar três meios, marítimo e terrestre, insistindo nos “princípios de 3 acções conjuntas”<sup>4</sup>, empenhando-se vigorosamente no sentido de concretizar as “Três Grandes Comunidades”<sup>5</sup>, defendendo as “Quatro Grandes Ideias”<sup>6</sup>, intensificando as “Cinco Coordenações”<sup>7</sup> e construindo em conjunto os “Seis Gran-

<sup>2</sup> Macau em acção, em adesão à iniciativa “Faixa e Rota”, in *Jornal Económico de Convenção e Exposição Macau*, de 6 de Junho de 2017.

<sup>3</sup> Entende-se por “par de rotas” a «Faixa Económica da Rota da Seda e a Rota Marítima da Seda para o Século XXI».

<sup>4</sup> Refere-se aos princípios de negociação conjunta, à construção conjunta e à partilha conjunta.

<sup>5</sup> Conhecida por Três Grandes Comunidades, a comunidade de responsabilidades, a comunidade de interesses e a comunidade de destinos.

<sup>6</sup> Entende-se por Quatro Grandes Ideias, a paz e cooperação, a abertura e a inclusão, a aprendizagem e a referência mútuas, bem como, os proveitos e os benefícios mútuos.

<sup>7</sup> Conhecida por Cinco Coordenações: a coordenação de políticas, a interconectividade das infra-estruturas, o livre fluxo de comércio, a circulação de capitais e o entendimento entre os povos.

des Corredores Económicos”<sup>8</sup>. A partir da sua apresentação em 2013, a China assinou cem documentos com 86 países ou organizações internacionais no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota»<sup>9</sup>, iniciativa que envolve os continentes asiático, europeu e africano, contando com a participação de uma grande variedade de países e regiões. Criam-se, assim, oportunidades incalculáveis para Macau e até para todo o mundo, que se expressam nos seguintes aspectos:

### 1. Efectivação da diversificação económica.

Numa retrospectiva da história económica moderna, verifica-se que se registaram três transições económicas em Macau. Em virtude da sua posição geográfica única e das vias marítimas de trânsito, algumas indústrias transformadoras de matérias-primas desenvolveram-se nos finais da Dinastia Qing. Conforme registo nos arquivos, até 1911 havia em Macau, um total de 32 fábricas<sup>10</sup> que exploravam as indústrias da construção naval, a produção do chá, panchões, sedas, máquinas, gelo, tijolos, carpintaria, cimento, esteiras de palha e pivetes. Além disso, nos últimos tempos da Dinastia Qing, o regime de concessão passou a ser caracterizado por uma série de medidas de administração dos assuntos comerciais postas em prática pela Administração Portuguesa de Macau, englobando uma vasta gama de áreas e sectores. Desde a sua introdução até aos primeiros anos do século XX, o referido regime de concessão foi aplicável aos sectores do gado suíno e ovino, das matérias fecais, do ópio, da criação de ostras, do sal, do pacapio, da lotaria chinesa “Vae Seng”, do querosene, do enxofre, das licenças de riquexó, do lixo, das lotarias chinesas “Chimpupio” e “Sampio”, bem como das urinas.<sup>11</sup> Assim, pode afirmar que a indústria transformadora de matérias-primas e as indústrias sujeitas ao regime de concessão contribuíram para a primeira transição

<sup>8</sup> Os Seis Grandes Corredores Económicos são: Corredores Económicos Nova Ponte Continental Euroasiática, China-Mongólia-Rússia, China-Ásia Central-Ásia Ocidental, China-Península Indochina, bem como, China-Paquistão e Bangladesh-China-Índia-Mianmar.

<sup>9</sup> Entre o País e 86 países ou organizações internacionais, foi assinada uma centena de documentos de cooperação no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota”. Consultar: [http://www.xinhuanet.com/fortune/2017-12/22/c\\_1122155143.htm](http://www.xinhuanet.com/fortune/2017-12/22/c_1122155143.htm).

<sup>10</sup> Tang Kaijian e Wu Zhiliang, *Compilação de informações em chinês constantes dos Boletins Oficiais de Macau de 1850 a 1911*, Prefácio, Fundação Macau, 2002.

<sup>11</sup> Wu Zhiliang, Jian Guoping e Tang Kaijian, *Nova história de Macau*, volume I, Fundação Macau, 2008, pág. 226 a 228.

económica de Macau. Posteriormente, nas décadas 70 e 80 do século passado, na sequência da emergência da indústria manufactureira têxtil e da prática da política de reforma e de abertura do Interior da China, foram desenvolvidos os sectores de serviços de alto valor acrescentado, como o bancário, o segurador e o do imobiliário<sup>12</sup>, o que pode ser considerado a segunda transição de Macau. Nos finais do século XX, altura em que foi abolido o monopólio do jogo na sequência da reunificação de Macau com a Pátria, os exploradores do jogo de topo a nível mundial, iniciaram o desenvolvimento das suas actividades em Macau. Até finais de 2017, havia um total de 40 casinos de jogo de fortuna e azar em Macau, dos quais 25 situados na Península de Macau e os restantes 15 instalados na Taipa. Com o sucessivo reinício dos grandes empreendimentos na zona de aterros entre as ilhas da Taipa e de Coloane (COTAI), de que são donos as concessionárias, as indústrias de turismo e de jogo apresentaram um novo cenário<sup>13</sup>, e acções que activaram a terceira transição económica de Macau. Em resumo, após três transições económicas, verifica-se a tendência da predominância de uma indústria em Macau.

**Figura I – Tendência das receitas provenientes do jogo em Macau entre 2014 e 2016**



Fontes: Dados disponibilizados pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos de Macau e processados pelo autor.

<sup>12</sup> Kwan Fung e Tse Hon Kong, *A iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e as oportunidades de desenvolvimento para Macau*, Jornal San Wa Ou, de 11 de Agosto de 2016.

<sup>13</sup> História da indústria de jogos de Macau. Consultar: <http://www.dicj.gov.mo/web/cn/history/index.html> (para a versão portuguesa, ver: <http://www.dicj.gov.mo/web/pt/history/index.html>).

Após a reunificação de Macau com a Pátria, a tendência do forte crescimento do sector do jogo continuava a manter-se: de 2000 a 2013, a média da taxa de crescimento anual atingiu 28%. No entanto, face aos condicionalismos desfavoráveis decorrentes do abrandamento económico mundial, da concorrência intra-sectorial, das acções anticorrupção no Interior da China, da crise de confiança nos promotores do jogo, do reforço da fiscalização das actividades dos cartões bancários “*Union Pay*”, da limitação dos vistos individuais pelas autoridades do Interior da China, o sector do jogo de Macau sofreu grandes choques. A partir de Junho de 2014, as receitas brutas do jogo desceram durante 26 meses consecutivos, sendo o período mais longo de contracção registado após a reunificação. Só a partir de Agosto de 2016 é que se verificou um ligeiro crescimento (vidê Figura I) <sup>14</sup>. Porém, o desenvolvimento a alta velocidade do sector do jogo tem trazido também influências negativas a Macau, como: o fosso entre ricos e pobres foi ampliado, a diferenciação social acentuou-se, a poluição ambiental, a diminuição da taxa de escolaridade, a subida da taxa de criminalidade, a falta de recursos dos solos, a densidade populacional excessiva, o preço insuportável da habitação, a insuficiência de mão-de-obra, os custos operacionais elevados para as pequenas e médias empresas, etc. Tudo isto aponta para o aumento dos custos sociais.

Presentemente, Macau está numa fase de ajustamento profundo, em que opera a quarta transição económica. Todos os sectores da comunidade têm consciência de que é necessário alterar a realidade das indústrias económicas de Macau, de modo a dar passos para a diversificação em vez da manutenção da primazia de uma só indústria. É indubitável que a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» disponibilizará oportunidades para a concretização da diversificação económica em Macau.

## 2. Plataforma de serviços.

Com a plena execução da estratégia «Uma Faixa, Uma Rota» e a constituição de novas plataformas para a cooperação económica, através de zonas de cooperação económico-comercial, a cadeia industrial chinesa estende-se ao exterior, alterando o modo tradicional de cooperação com os países subdesenvolvidos, criando cadeias industriais transfronteiriças,

---

<sup>14</sup> Consultar o sítio da Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos: <http://www.dicj.gov.mo>.



bem como formulando uma versão avançada da reforma, do desenvolvimento e da abertura da China ao exterior. Estas acções contribuirão para dar mais um passo no fomento do intercâmbio comercial e do investimento entre a China e os países ao longo da Faixa e Rota da Seda, sendo, assim, previsível que seja mantido o ritmo de crescimento relativamente rápido do volume de comércio e de investimento na região. Na sequência da implementação efectiva das zonas de cooperação económico-comercial, serão intensificados a transferência de indústrias, a construção de parques industriais, os investimentos transfronteiriços, a liquidação comercial, a circulação monetária e a procura de serviços de assessoria jurídica, entre outros.<sup>15</sup>

Nesta conjuntura de declínio comercial mundial em geral, o peso do comércio entre o País e os países ao longo da Faixa e Rota da Seda passou, em 2016, de 25,4% para 25,7% do valor total do comércio externo do País. Neste volume, o comércio com os países da Ásia Sudeste representa 47,76%, ou 455,436 biliões de dólares americanos<sup>16</sup>. Como os países da Ásia do Sudeste e a China se encontram numa mesma zona económica, o intercâmbio económico-comercial e humanístico é bastante intenso, sendo também florescente a cooperação no domínio das infra-estruturas. Em 2017, foi lançada a primeira pedra das obras do projecto do caminho-de-ferro do litoral este da Malásia, alcançados resultados faseados no projecto do caminho-de-ferro China-Tailândia, lançada a primeira pedra do Túnel Walini no âmbito do projecto do caminho-de-ferro de alta-velocidade Jakarta-Bandung, construído de modo programado o caminho-de-ferro China-Laos. O impulso suave deste conjunto de projectos de infra-estruturas demonstra que a China segue de modo constante o ideal diplomático em relação aos seus vizinhos da “fraternidade, fidelidade, benefício e inclusão”, por forma a promover a sua ligação com os países vizinhos. Actualmente, a China pretende remodelar as relações bilaterais com a zona de comércio livre China-ASEAN<sup>17</sup>, de modo a reforçar a mútua confiança

<sup>15</sup> He Lei, Uma abordagem relativa às oportunidades, vantagens e orientação sobre o desenvolvimento de Macau no contexto da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Consultar: [http://www.basiclaw.org.mo/index.php?p=5\\_1&art\\_id=1819](http://www.basiclaw.org.mo/index.php?p=5_1&art_id=1819). [http://www.basiclaw.org.mo/index.php?p=5\\_1&art\\_id=1819](http://www.basiclaw.org.mo/index.php?p=5_1&art_id=1819).

<sup>16</sup> *Centro Nacional de Megadados da «Uma Faixa, Uma Rota», Relatório de megadados da «Faixa e Rota» reportados a 2017*, Beijing, Livraria Shangwu, 2017, pág. 19.

<sup>17</sup> A Associação das Nações do Sudeste Asiático (em inglês: *Association of Southeast Asian Nations*, designada abreviadamente por ASEAN) é uma organização governamental

entre todos, o que é uma rara oportunidade para Macau construir uma plataforma de serviços ligando o Interior da China e a ASEAN.

Ao longo dos anos, Macau e os países lusófonos têm mantido um relacionamento íntimo na área histórico-cultural. Com a criação do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, estes têm aprofundado a sua compreensão em relação a Macau e a cooperação económico-comercial entre si e a China, por intermediário de Macau, está a crescer de ano para ano. Segundo as estatísticas, o volume do comércio entre a China e os países lusófonos que totalizou 1,10 biliões de dólares americanos em 2003, subiu para 13,191 biliões em 2013, ou seja, 12 vezes mais em relação ao volume registado nos dez anos anteriores.<sup>18</sup> Na perspectiva da tendência do desenvolvimento nacional e da transição económica, o baixo nível de industrialização dos países lusófonos determina que estes estão extremamente vocacionados para o desenvolvimento económico. Nesta linha, Macau deve constituir, de modo preferencial, uma plataforma de serviços para a China e os países lusófonos.

Na realidade, enquanto plataforma de serviços, Macau não só pode contribuir para a China se ligar à ASEAN e aos países lusófonos, mas também para a China se relacionar com os países da América-Latina e da África, pois a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» criou uma oportunidade para que Macau se transforme numa plataforma de serviços.

### 3. Promotora da cooperação inter-regional.

Na China, está em curso a construção das três regiões das grandes baías, a saber: Beijing-Tianjin-Hebei, Xangai-Ningbo-Hangzhou e Guangdong-Hong Kong-Macau<sup>19</sup>. As Autoridades Centrais pretendem

---

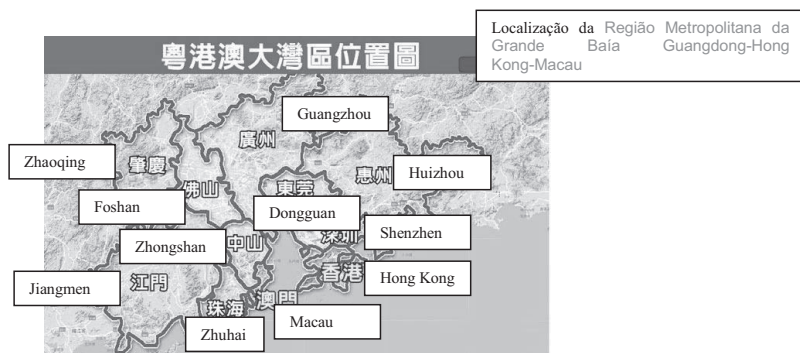
internacional integrada por países da região da Ásia sudeste e instituída em 31 de Julho de 1961 em Bangkok pela Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia. Hoje são estados-membros (os dez países da ASEAN): a Indonésia (país-fundador), a Malásia (país-fundador), as Filipinas (país-fundador), a Tailândia (país-fundador), Singapura (país-fundador), Brunei, Camboja, Laos, Mianmar e Vietnam, enquanto Timor Leste e Papua-Nova Guiné são países candidato e observador, respectivamente.

<sup>18</sup> Bo Yan, A articulação com a estratégia «Uma Faixa, Uma Rota» favorece o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, *Jornal San Wá Ou*, de 6 de Junho de 2017.

<sup>19</sup> Refere-se à Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, que integra as seguintes 9 cidades - Guangzhou, Foshan, Zhaoqing, Shenzhen, Dong-

relevar as funções das zonas de abertura e cooperação Qianhai de Shenzhen, Nansha de Guangzhou, Hengqin de Zhuhai e Pingtan de Fujian e aprofundar as acções de cooperação com Hong Kong e Macau, de modo a construir a Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (vidè Figura II).

**Figura II – Localização da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau**



Fonte: <http://china.hket.com>

É de esperar que a Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau se assemelhe às áreas das Baías de Tóquio, de São Francisco e de Nova Iorque. Segundo estimativas, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Metropolitana poderá, em princípio, igualar o da área da Baía de Tóquio até 2020 e o PIB da mesma Região Metropolitana poderá atingir 4,62 trilhões de dólares americanos, valor que será superior ao da área da Baía de Tóquio (3,24 trilhões de dólares) e ao da área da Baía de Nova Iorque (2,18 trilhões de dólares), passando a ser a Baía com o PIB primeiro classificado a nível mundial<sup>20</sup>. A iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» está a trazer-nos oportunidades de cooperação inter-regional.

guan, Huizhou, Zhuhai, Zhongshan, Jiangmen e as duas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau.

<sup>20</sup> Investimentos em infra-estruturas orçamentados em um trilhão na Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e elaboração de planeamento preliminar, in *Jornal Wenweipo*, 11 de Julho de 2017.

#### 4. Intensificadora do intercâmbio internacional.

Segundo o documento divulgado pelo Governo Chinês intitulado “Visão e acções”, “Os países ao longo da Faixa e Rota da Seda são diferentes em termos dos recursos que possuem, fortes em complementaridade económica e enormes em potencial e espaço de cooperação. Tendo como conteúdos principais a coordenação das políticas, a interconectividade das infra-estruturas, o livre fluxo de comércio, a circulação de capitais e o entendimento entre os povos, deve reforçar-se a cooperação prioritariamente nos seguintes aspectos:” Estas “cinco coordenações” ultrapassarão a fase concentrada essencial no comércio que se iniciou com a globalização por iniciativa europeia, bem como a fase comercial e cultural que caracteriza a antiga Rota da Seda, constituindo assim um intercâmbio e inovação de todos os vectores.

As características e vantagens de Macau determinam que ela pode de certeza contribuir de modo próprio para a iniciativa “Rota e Faixa”. Em primeiro lugar, a prática da política “Um País, Dois Sistemas” com sucesso em Macau demonstra que ela exerce um alto grau de autonomia e goza dos poderes executivo, legislativo e judicial independente, incluindo o de julgamento em última instância. Em segundo lugar, Macau tem experiência, há muitos anos, na área das grandes obras de infra-estruturas, cumprindo com os padrões internacionais. Em terceiro lugar, Macau que é um porto franco bem conhecido a nível internacional e também um porto comercial de trânsito com muitas transacções na região do extremo-orient, tem acumulado experiências preciosas de comércio externo ao longo de vários séculos. Em quarto lugar, Macau tem uma reserva financeira bem suficiente, que atingiu 505,94 biliões até Setembro de 2017<sup>21</sup>. Finalmente, são numerosos os chineses ultramarinos regressados do exterior e as suas associações constituem uma base popular bem firme para aprofundar a cooperação multilateral. Aproveitando estas condições favoráveis correspondentes às “cinco coordenações”, a participação de Macau na iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» pode avançar no sentido de aprofundar uma cooperação de mútuo benefício com todos os países do mundo, criando para si oportunidades na intensificação do intercâmbio internacional.

---

<sup>21</sup> A Reserva financeira de Macau totaliza mais de 505,1 biliões, in *Jornal do Cidadão*, de 8 de Novembro de 2017.

### III. Vantagens de Macau na participação da construção de «Uma Faixa, Uma Rota»

Em virtude das suas limitações, como a pouca dimensão geográfica e a falta de espaço, a integração de Macau na estratégia «Uma Faixa, Uma Rota» está também condicionada. Em face disto, um académico distribuiu à RAEM um papel secundário na construção de «Uma Faixa, Uma Rota».<sup>22</sup> No entanto, não estamos de acordo com este ponto de vista: se bem que em termos de área geográfica, dimensão da cidade, estrutura industrial, PIB, valor total do comércio e recursos humanos, Macau não seja privilegiada<sup>23</sup>, ela tem vantagens bem salientes que muitas das cidades do Interior da China não têm, facto que determina um papel insusceptível de ser substituído na construção de «Uma Faixa, Uma Rota», sobretudo no que diz respeito à construção da “Rota”. Em síntese, Macau é privilegiada na participação da construção de «Uma Faixa, Uma Rota» nos seguintes aspectos:

#### 1. Vantagens na instituição política

Macau é exemplo do bom sucesso na prática da política “Um País, Dois Sistemas”, no contexto de um país em que vigoram dois sistemas e se integram três territórios aduaneiros separados. Em Dezembro de 2016, o Presidente Xi Jinping afirmou, por ocasião da recepção em Zhongnanhai<sup>24</sup>N.T. do Chefe do Executivo da RAEM, que se deslocou a Beijing para efeitos da prestação de contas, que Macau “constitui um exemplo na implementação e concretização das linhas ‘Um País, Dois Sistemas’ e da Lei Básica, na defesa da segurança e da unidade nacional.”<sup>25</sup> Nos termos da Lei Básica, cabe a Macau definir políticas e assinar acordos com

<sup>22</sup> Li Jiazeng, Uma análise centrada na participação de Macau na iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e as respectivas nas linhas de acção, in *Revista da Administração Pública de Macau*, número 115, Macau, Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, 2017, pág. 17 a 28.

<sup>23</sup> Gu Xiangwei e Zhuang Jinfeng, A iniciativa “Faixa e Rota” contribui para a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer em Macau, in *Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas”*, número 29, 2016, pág. 156.

<sup>24</sup> N.T. Sede das Autoridades Centrais da RPC em Beijing.

<sup>25</sup> Xi Jinping recebeu Chui Sai On na prestação de contas em Beijing, in *Diário do Povo*, de 24 de Dezembro de 2016.

o exterior, com exceção dos assuntos de defesa nacional e dos negócios estrangeiros.

## 2. Vantagens decorrentes da localização geográfica

Macau situa-se na costa norte do Mar do Sul e no oeste da foz do Rio das Pérolas, sendo o Município de Zhuhai, da Província Guangdong, seu vizinho do norte e Hong Kong seu vizinho do oriente. Como é um território que tem acesso a capitais, a quadros profissionais e à circulação de mercadorias internacionais, tem condições que os municípios e províncias do interior não têm. Além disso, confrontando com Hong Kong, Macau tem uma população reduzida, a sua dimensão económica não é grande e não tem forte influência para a economia da China. Assim, ao gozar das facilidades que Hong Kong também possui, tais como porto franco e comércio livre, Macau não tem encargos tão grandes como Hong Kong, sendo a transição industrial para Macau mais conveniente e fácil.<sup>26</sup> Ao entrar no século XXI, em que estão em curso a globalização económica e a integração inter-regional a nível mundial, a importância da posição de Macau fala por si mesma.

## 3. Vantagens histórico-culturais

Enquanto primeira cidade aberta ao exterior na história da China, Macau é um território onde coexistem as culturas chinesa e ocidental. Relativamente a este aspecto, Ji Xianlin, grande mestre da cultura nacional chinesa disse: “na história da China ao longo de mais de cinco milénios, registaram-se vários clímax em termos de intercâmbio cultural, dos quais, o último e o mais relevante foi a aculturação ocidental na China. Quanto ao seu início temporal, foi nos finais da Dinastia Ming, primeiros anos da Dinastia Qing e Macau o território onde esta aculturação se forjou.” Neste sentido, podemos afirmar que Macau é uma cidade com um profundo contexto e características únicas de literatura e artes. Ji Xianlin acha ainda que “a cultura de Macau não só é um património cultural do Homem que merece valorização, como continua necessariamente a distribuir, no

---

<sup>26</sup> Cai Jianmin, Macau em articulação com a estratégia de desenvolvimento «Uma Faixa, Uma Rota» e meios em alterativa, in *Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas”*, número 29, 2016, pág. 150.

novo século, brilho cintilante e único no oriente.”<sup>27</sup> A história e a cultura de Macau “pluralistas, integrantes, diferentes e harmónicas” é compatível com as ideias da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» que consistem na paz e cooperação, na abertura e inclusão, nos proveito e benefício mútuos.

#### 4. Vantagens decorrentes dos apoios das políticas

Ao longo dos anos, com o objectivo de dar apoio a Macau e impulsionar a construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», o Governo Central, os governos locais e os respectivos serviços tomaram um conjunto de medidas que se consubstanciaram nos seguintes documentos: «Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre a Região Administrativa Especial de Hong Kong e a Região Administrativa Especial de Macau», «Acordo-Quadro de Cooperação na Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas», «Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas (2008-2020)», «Planeamento e Construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau», «Plano de Desenvolvimento Geral da Ilha de Hengqin», «Estudo do Plano de Coordenação do Desenvolvimento dos Centros Urbanos do Grande Delta do Rio de Pérolas», «Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau», «Visão e acções para promover a construção conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima para o Século XXI», «Pareceres Orientadores sobre o Aprofundamento da Cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas», «Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016 - 2020)», «Planeamento de Desenvolvimento da Área Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau», «Acordo-Quadro para o Reforço da Cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e Promoção da Construção da Grande Baía», bem como nos «Relatórios das Linhas de Acção Governativa» para os recentes anos financeiros. As referidas políticas têm vindo a fornecer apoios firmes para o desenvolvimento de Macau.

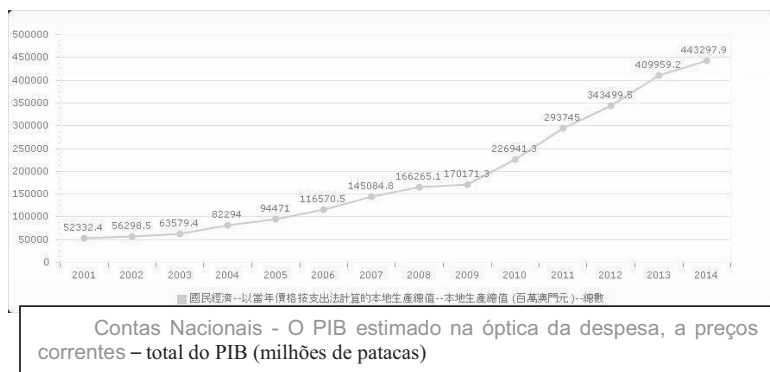
---

<sup>27</sup> Ji Xianlin, Cultura de Macau em Prisma, in *Vespertino Yangcheng*, de 14 de Dezembro de 1999.

## 5. Vantagens económico-financeiras

Actualmente, são quatro os pilares da economia de Macau: o sector do turismo e do jogo, o sector da transformação para exportação, o sector financeiro e o sector da construção e imóveis. Macau é reconhecido pelo Banco Mundial como um território com o maior rendimento a nível mundial. Após a reunificação com a Pátria, com o decorrer de vicissitudes desfavoráveis como o “rebenotar da bolha da Internet”, os Acontecimentos do 11 de Setembro, os Escândalos Contabilísticos Empresariais, a epidemia da síndrome respiratória aguda severa (SARS), a Guerra do Iraque, a crise *subprime*, o Tsunami Financeiro, o abrandamento da economia na China e a estagnação do crescimento económico da zona euro, a economia de Macau tende a crescer de modo considerável, com o crescimento do seu PIB de ano para ano. Em 2014, o PIB de Macau foi de 442 070 milhões de patacas, sendo o rendimento nacional bruto *per capita* de Macau 710 895 patacas e a taxa de desemprego 1,7%; em 2017, a mediana do rendimento mensal de emprego dos residentes no primeiro trimestre subiu para 19 mil patacas.<sup>28</sup>

**Figura III – PIB de Macau reportado de 2001 a 2014**



Fontes: Dados disponibilizados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau e processados pelo autor.

<sup>28</sup> Consultar o sítio da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: <http://www.dsec.gov.mo>.



Nesta data, há em Macau 29 bancos, sendo 10 sediados em Macau (incluindo a Caixa Económica Postal) e os outros 19 sediados no exterior. Para além de dois bancos *offshore*, todos os bancos em Macau têm licença de banca a retalho para todos os efeitos. Para além disto, há também uma sociedade financeira explorando actividades bancárias de responsabilidade limitada, uma sociedade para o exercício da actividade de locação financeira, uma instituição de crédito não bancária que se dedica à emissão e gestão de cartões porta-moedas electrónicos, bem como onze casas de câmbio, seis balcões de câmbio, duas sociedades de entrega rápida de valores em numerário, dois intermediários financeiros, duas instituições de serviços de pagamentos e um escritório de representação de outra instituição financeira. No que diz respeito ao sector segurador, há um total de 23 seguradoras, 11 das quais explorando o ramo vida e as restantes 12 os ramos gerais.<sup>29</sup>

Não se nega que Macau tem as vantagens de porto franco, baixa taxa de impostos, ausência de controlo cambial, estabilidade política, sistema bancário saudável e um perfeito ordenamento jurídico de fiscalização financeira<sup>30</sup>. Neste sentido, Macau pode dedicar-se ao desenvolvimento das actividades em apreço, à custa das suas vantagens económico-financeiras.

## 6. Vantagens inerentes às associações dos chineses ultramarinos regressados do exterior

Macau tem sido uma cidade onde se agrupa um número considerável de chineses ultramarinos regressados do exterior, provenientes de mais de 60 países ou territórios, representando a sua população mais de um décimo do total dos residentes locais.<sup>31</sup> Estes chineses ultramarinos regressados do exterior têm relações sociais vastas, exercendo as suas actividades numa pluralidade de sectores, mantendo um relacionamento profundo e estreito e uma boa interacção com os comerciantes de etnia chinesa, da Ásia do sudeste, da ASEAN e dos países lusófonos. Em Fevereiro de 2018, por ocasião da visita à Associação Geral dos Chineses Ultramarinos

<sup>29</sup> Parte da introdução aos sectores bancário e segurador na página da Autoridade Monetária de Macau, consultar: <http://www.amcm.gov.mo>.

<sup>30</sup> Yuan Chiping e Liu Yang, *Opção de indústrias na cooperação entre Macau e Hengqin, Beijing*, Editora de Documentação das Ciências Sociais, 2016, pág. 68.

<sup>31</sup> Consultar o sítio da Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau: <http://www.overseachinese.org.mo>.

de Macau, Zheng Xiaosong, Director do Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM, reconheceu muito as acções da Associação no sentido de ter feito contribuições relevantes para a reunificação de Macau com a Pátria e de promover a prosperidade e a estabilidade da Região, mediante a realização de actividades no sentido de valorizar o patriotismo e de promover a confraternização entre os chineses ultramarinos regressados do exterior e seus familiares ao longo de cinco décadas. Em face da expansão inovadora das actividades associativas e do máximo desenvolvimento das suas próprias vantagens para intensificar a coesão dos seus membros, usar a sua inteligência e aproveitar, de modo mais vasto, as competências dos mesmos e as tentativas activas para organizar uma nova série de eventos, com o objectivo de servir a iniciativa nacional «Uma Faixa, Uma Rota» e construir em Macau “Um Centro, Uma Plataforma”, o mesmo Director não poupou os seus elogios.<sup>32</sup> Podemos afirmar que a participação dos chineses ultramarinos regressados do exterior no intercâmbio e cooperação com os países ao longo da Faixa e Rota da Seda é um marco estaca firme na opinião pública para o aprofundamento da cooperação multilateral.

Enquanto primeira cidade aberta ao exterior, em Macau, para além de existir um grande número de chineses ultramarinos regressados do exterior, as associações são abundantes. Daí que, Macau seja frequentemente descrita como uma “sociedade associativa”. Nesta linha, as associações têm sido destacadas em muitos domínios como o económico, o político, o cultural e o educativo. Retomando a história de Macau, foi constituída, de modo progressivo e ao longo do processo extraordinário de governação de Macau, uma estrutura social específica de modelo “Governo-associações-sociedade”<sup>33</sup>. Em anos recentes, o número de associações existentes atingiu novo *record*: até princípios de Março de 2018, as associações totalizavam 8 469. Confrontado este número com uma população de 600

---

<sup>32</sup> Zheng Xiaosong visitou a Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau, *Jornal Económico de Convenção e Exposição de Macau*, de 1 de Fevereiro de 2018.

<sup>33</sup> Pang Guanjin, A formação de um “forte” sistema corporativo: evolução do sistema associativo e reforço das suas funções de intervenção política, in *Revista da Administração Pública de Macau*, número 86, Macau, Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, 2009, pág. 819.

mil habitantes, conclui-se que cerca de 71 residentes corresponde a uma associação, contando com 10 associações cuja designação contém a menção «Uma Faixa, Uma Rota» (vidè Mapa I).<sup>34</sup>

### Mapa I – Associações cuja designação menciona “Rota e Faixa”

Designação das associações no âmbito de «Uma Faixa, Uma Rota»	Constituída em:
Associação de Comércio Electrónico “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	Dezembro de 2017
Associação de Estudos “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	Abril de 2016
Associação de Estudos de serviços jurídicos «Uma Faixa, Uma Rota»	Junho de 2017
Associação de Fomento de Intercâmbio Cultural «Uma Faixa, Uma Rota» de Macau	Julho de 2017
Associação para a Promoção Económica, Comercial e Cultural de Uma Faixa, Uma Rota	Novembro de 2017
Associação de Estudos Económicos «Uma Faixa, Uma Rota» (Macau)	Novembro de 2017
Associação para o Intercâmbio Cultural «Uma Faixa, Uma Rota»	Julho de 2017
Associação de Macau para a Promoção da Educação Nacional sobre Uma Faixa, Uma Rota	Novembro de 2017
Associação para o Intercâmbio do Ensino Superior “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	Julho de 2016
Associação para a Promoção Cultural e Artística de Pintura e Caligrafia «Uma Faixa, Uma Rota» de Macau	Março de 2018

Fonte: Dados disponibilizados pela Imprensa Oficial de Macau e processados pelo autor

<sup>34</sup> Consultar a página electrónica da Imprensa Oficial de Macau: <http://www.io.gov.mo>.

Analisando de um modo mais profundo, as associações de Macau têm um papel de apoio ao Governo na gestão e como conselheiras. Com a evolução social, muitas associações com funções simples transformaram-se em corporações com funções integradas de modo progressivo. As suas funções, que nos seus primeiros tempos foram de assistência social, de financiamento ao combate nacional contra a invasão japonesa e de exercício de funções governativas, passaram à prestação actual de serviços diversificados à comunidade que envolvem as áreas da economia, da sociedade, da cultura, da educação, do desporto, da assistência social, da política e da religião. Nesta linha, Macau pode aproveitar as associações para a construção de «Uma Faixa, Uma Rota», no sentido de fortalecer o entendimento entre os povos.

#### **IV. A iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e as estratégias para o desenvolvimento de Macau**

Apresentaremos de seguida, em articulação com a realidade actual, as oportunidades e as vantagens, uma série de estratégias de desenvolvimento viáveis que contribuirão para dar passos em prol do impulsionamento de Macau na sua participação na construção de «Uma Faixa, Uma Rota».

##### **1. Insistência de um alvo**

No decurso da concepção regional de colocar Macau no topo, tomemos como alvo global a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», de modo a dar passos firmes e envidar esforços para a implementação do posicionamento funcional de “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”, isto é, de um Centro Mundial de Turismo e Lazer, de uma Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e de uma Base de Intercâmbio e Cooperação, tendo a cultura chinesa como cultura predominante, que promove a coexistência de diversas culturas.

##### **2. Harmonização de dois sistemas**

A política “Um País, Dois Sistemas” é, sem dúvida, a vantagem de maior relevância de Macau. Actualmente, com a criação da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, é formada uma conjuntura de “Um País, Dois Sistemas, três territórios aduaneiros e

quatro cidades nucleares”, em que os seus ordenamentos jurídicos e sistemas administrativos são diferentes. No contexto de “Um País, Dois Sistemas”, os regimes são plurais, mas complementares, o que não só constitui um privilégio, como também cria não poucos desafios para a coordenação e harmonização, bem como para o desenvolvimento sinérgico.<sup>35</sup> Ao longo dos anos, como os interesses não eram uniformes de um modo geral, na coordenação do desenvolvimento inter-regional nos territórios Guangdong-Hong Kong e Macau, as partes não eram decisivas, sendo muitas as medidas de planeamento e poucas as concretizadas, ou até concretizadas de modo deformado. Encerrada a Quinta Sessão da Décima-Segunda Legistlatura da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China, o Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang frisou na conferência de imprensa que “a implementação da política ‘Um País, Dois Sistemas’ não vai vacilar, nem distorcer-se, nem deformar-se.”<sup>36</sup> Relativamente a isto, devemos envidar esforços para harmonizar os dois sistemas, com base na insistência no alvo único, procedendo em primeiro lugar à concepção do topo, à coordenação e ao planeamento de modo racional e em cumprimento dos critérios científicos, evitando concorrências desordenadas e até malignas e gastos internos severos. É, assim, necessário efectivar a circulação livre de factores como as pessoas, os capitais, as mercadorias e as informações, de modo a realizar a “coordenação das políticas, a interconectividade das infra-estruturas ou o livre fluxo do comércio, a circulação de capitais e o entendimento entre os povos”.

### 3. Aperfeiçoamento de três grandes domínios

#### 1) Construção em conjunto da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

A cooperação efectiva entre Guangdong, Hong Kong e Macau tem uma história bastante longa, sendo muito variadas as matérias. Como os três territórios são próximos em termos de geografia, população e cultura, o intercâmbio e a cooperação desenvolvidos entre si são vastos e profun-

<sup>35</sup> Ho Teng Iat, Construção de uma base de formação de profissionais de gestão turística em Macau, in *Jornal Ou Mun*, de 24 de Fevereiro de 2018.

<sup>36</sup> Li Keqiang, Implementação de “Um País, Dois Sistemas” sem vacilação, nem distorção, nem deformação, *Jornal San Wa Ou*, de 16 de Março de 2017.

dos nos domínios da economia, da sociedade, da vida da população e da cultura, com base em negociações em pé de igualdade, complementaridade de vantagens e desenvolvimento em conjunto. No âmbito da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, serão envidados esforços para criar uma nova região económica de classe mundial, para intensificar a inovação tecnológica, ampliar a cooperação internacional, promover uma vida de qualidade e construir uma zona de demonstração de cooperação entre o Interior da China, Hong Kong e Macau. O Governo da RAEM e todos os sectores da população têm que tomar a iniciativa de aproveitar as oportunidades criadas pela Grande Baía, entrando no comboio rápido do desenvolvimento da Pátria.

Com o objectivo de construir de mãos dadas a Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, julgamos poderem ser adoptadas as seguintes medidas de relevância: i) envidar esforços para criar uma Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau enquanto plataforma aberta de cooperação; ii) impulsionar um desenvolvimento devidamente diversificado da economia; iii) promover o bem-estar da população de Macau no âmbito da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau; iv) fomentar a prosperidade e o intercâmbio nas áreas humanística e cultural; v) procurar e impulsionar uma cooperação multilateral, por forma a apoiar a criação de negócios, empregos e desenvolvimento para todos; vi) intensificar a construção de infra-estruturas; vii) apoiar o desenvolvimento no domínio da inovação e viii) reforçar as acções de divulgação e promoção por todos os meios.

## **2) Aperfeiçoar o planeamento, desenvolver as novas zonas urbanas e o “quarto espaço”**

Em virtude da falta de solos, da abundância de colinas e de hábitos habitacionais formados ao longo da história, a população de Macau concentra-se essencialmente na Península. A distribuição desigual da população em termos geográficos agrava as contradições entre a abundância da população e a falta de espaços territoriais, o que determina a superlotação das áreas de turismo, de habitação, de transportes, da saúde, da educação e dos equipamentos sociais, situação da qual decorre uma série de problemas sociais.

Figura IV - Localização das Novas Zonas Urbanas em Macau



Fonte: Sítio da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes de Macau (<http://www.dssopt.gov.mo>)

Desde finais do século XIX, Macau testemunhou diversas obras de aterros que tinham por objectivo solucionar o problema da falta de solos. Em 2008, o Governo da RAEM formulou ao Governo Central um pedido formal relativo à conquista de terra ao mar que mereceu acordo formal do Conselho do Estado datado de Novembro de 2009, no sentido de aprovar o plano de aterros com uma área de 61,65 hectares (e posteriormente revista para 350). Como mostra a Figura IV, as novas zonas urbanas compostas por cinco áreas de aterros localizam-se a leste e a sul da península e a norte da Taipa, representando uma nona parte da dimensão global de Macau. Por outro lado, o Gabinete de Estudos das Políticas do Governo da Região Administrativa Especial de Macau apresentou, pela primeira vez, no relatório do «Estudo para a Estratégia de Desenvolvimento Urbano da RAEM (2016 - 2030)», uma ideia inédita de “quarto

espaço”, que será criado mediante obras de aterros fora da península de Macau e das Ilhas (vide Figura V).

**Figura V – Localização do “quarto espaço” de Macau**



Fonte: “Quarto espaço” para o desenvolvimento urbanístico de Macau, Mi Jian: localização sujeita a estudos e demonstração, consultar: <http://www.exmoo.com/article/35365.html>.

É de prever que a conclusão das obras das novas zonas urbanas contribuirá para o desenvolvimento de Macau nos seguintes aspectos: i) solução para os problemas colocados pela falta de solos; ii) criação de receitas económicas para Macau; iii) optimização da estrutura industrial de Macau, mediante a opção de um planeamento de “articulação das indústrias com a urbanização”<sup>37</sup> e a cooperação inter-regional”. O “quarto espaço”, enquanto concepção estratégica, é uma orientação fundamental para o desenvolvimento urbanístico no futuro, sendo ideia primordial a extensão a sul, em primeiro lugar, e a oeste, de seguida. Pretende introduzir-se neste “quarto espaço” técnicas e indústrias avançadas a nível mundial, tais como, turismo e finanças de ponta e fabrico de bens de alta precisão<sup>38</sup>,

<sup>37</sup> Isto é, impulsionar a diversificação industrial aproveitando as novas zonas de urbanização; no entanto, são de considerar de forma adequada outros condicionalismos no processo de planeamento.

<sup>38</sup> O “quarto espaço” a estender-se a sul, *Jornal Ou Mun*, de 25 de Janeiro de 2017.



entre outras, com vista a formar um “delta dourado marítimo” juntamente com as ilhas e baías do Interior da China.<sup>39</sup> Nesta linha, é de aperfeiçoar o nosso planeamento, desenvolver as novas zonas urbanas e o “quarto espaço”, de modo a elevar a competitividade desta cidade de Macau.

### 3) Área de aproveitamento e exploração marítima

Por razões históricas e jurídicas, o aproveitamento e desenvolvimento marítimo de Macau esteve restringido ao longo dos anos. Em 2015, a concessão de uma área marítima com a dimensão de 85 km<sup>2</sup> pelo Governo Central<sup>40</sup> pôs termo à conjuntura da falta de um mar territorial, acto que trouxe uma excelente oportunidade para o desenvolvimento diversificado de Macau a longo prazo. Agora, a área marítima de Macau é 3 vezes maior que a área terrestre em termos da sua dimensão, o que faculta a Macau espaços para o seu desenvolvimento sustentável.

Podemos considerar, nos aspectos da exploração e da protecção dos recursos marítimos, o conhecimento e as pesquisas no âmbito da cultura marítima, da gestão da área marítima e do desenvolvimento da economia marítima de Macau, tais como: a produção de energia aproveitando os ventos marítimo e o sol; a cooperação na exploração do turismo marítimo, no sector das convenções e exposições marítimas, nas obras de infra-estruturas marítimas de diversa natureza, bem como no desenvolvimento da medicina e das tecnologias biológicas de ponta. Além disso, podem executar-se obras de construção de ilhas com a extracção de areia, em vez de obras tradicionais de aterro, por forma a reduzir o impacto na ecologia marítima. Ao mesmo tempo, pode construir-se um porto de águas profundas. A nosso ver, caso seja equipado com esse porto, o projecto de desenvolvimento da economia do mar entre Macau e Fujian tornar-se-á mais operacional, o que será favorável à construção da “Rota Marítima da Seda do Século XXI”.

<sup>39</sup> Governo estuda desenvolver o “quarto espaço”, Coloane irá ligar as ilhas do Interior da China no oeste, *Jornal San Wá Ou*, de 15 de Dezembro de 2016.

<sup>40</sup> Liu Shaoman, Área de águas sob jurisdição de Macau aprovada pela Autoridades Centrais favorece a cooperação de mútuo benefício entre Guangdong e Macau, *Jornal San Wá Ou*, de 23 de Dezembro de 2015.

#### **4. Pôr em execução as quatro estratégias principais**

##### **1) Ligar a leste - Fujian, zona central da «Rota Marítima da Seda do Século XXI»**

Dos 15 principais portos integrados na iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», 3 localizam-se na Província de Fujian (Fuzhou, Xiamen e Quanzhou). Nos termos do documento «Visão e Acções», o País apoia a província de Fujian na construção da zona central da Rota Marítima da Seda do Século XXI. Assim, é de prever que esta Província aproveite a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» para valorizar as suas indústrias, de modo a criar as suas vantagens nucleares competitivas na construção da “Rota Marítima da Seda”.

Macau, que é também partida e local de nascimento de maior peso da antiga Rota Marítima da Seda, tem uma história longínqua de intercâmbio com Fujian, sendo íntimas a cooperação oficial e o intercâmbio entre os povos. Presentemente, como existe um grande número de imigrantes, comerciantes e respectivas associações de Fujian em Macau, é possível aproveitar as vantagens das associações dos chineses ultramarinos regressados do exterior, no sentido de reforçar o entendimento entre os povos, de modo a dar novos passos para aprofundar, de mãos dadas com Fujian, a cooperação no aproveitamento e exploração marítima, com vista a construir conjuntamente a zona central da “Rota Marítima da Seda do Século XXI”.

##### **2) Ligar a sul - Plataforma de serviços entre o Interior da China e a ASEAN**

Em 2010, com o arranque global da Zona de Comércio Livre China-ASEAN, mais de 90% das mercadorias comercializadas entre ambas as partes estavam isentas de direitos aduaneiros. Consequentemente, a ASEAN passou a ser o terceiro maior parceiro comercial da China, seguida da União Europeia e dos Estados Unidos. De momento, o investimento directo da China, que se desenvolve a um ritmo rápido, passa a ser um meio essencial para incentivar a valorização das indústrias no Interior da China. Muitos estudos demonstram que a complementaridade entre a China e a ASEAN é maior do que a competitividade entre si, uma vez que cada um tem as suas próprias vantagens, em termos de factores de produção e de produtividade. No futuro, a cooperação será reforçada no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota”, de modo a requalificar a cadeia de va-

lor de ambas e impulsionar o desenvolvimento das relações multilaterais entre as partes.

Uma análise demonstra que a distribuição geográfica do investimento directo do País no exterior é manifestamente caracterizada pelos condicionalismos da procura do mercado, das técnicas e dos recursos, bem como pela condução pela exportação.<sup>41</sup> Nesta linha, o País irá manter, intensificar e impulsionar de modo dinâmico os investimentos directos consoante a procura, designadamente os investimentos em recursos naturais de todo o género, na agricultura e nos sectores logísticos a esta ligados, nos sectores de processamento e serviços agrícolas, indústrias de fabrico de produtos de novas e altas tecnologias, nas indústrias de serviços emergentes, na construção de parques económicos e em zonas de comércio livre. Tudo isto tendo por objectivo a aceleração do investimento directo no exterior.<sup>42</sup> Tomando como exemplo a procura de investimentos em infra-estruturas, conforme demonstrado no Mapa II e segundo as estimativas do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD), este tipo de procura dos países asiáticos, no período compreendido entre 2010 e 2020, atingirá os 8 quadrilhões de dólares americanos, dos quais, as novas infra-estruturas representarão 68% e a manutenção e renovação das infra-estruturas 32%. As infra-estruturas relativas a energia eléctrica e a rodovias representarão, no total da procura, 51% e 29%, respectivamente. Relativamente à ASEAN, estima-se que a procura de capital anual seja da ordem dos 60 biliões de dólares americanos, enquanto o fundo angariado pelos seus membros não atingirá um bilião de dólares americanos. O investimento anual nos projectos de infra-estruturas prevê-se que seja da ordem dos 800 biliões de dólares americanos, enquanto que o orçamento anual do BAD para empréstimos a estes projectos se situará nos 10 biliões de dólares americanos. Assim, verifica-se uma discrepância enorme em termos de capital destinado a infra-estruturas.

---

<sup>41</sup> Zhang Hui e Huang Jianzhong, Análises sobre os condicionalismos da localização dos investimentos directos do País - Uma abordagem baseada na teoria da nova geografia económica, in *Comércio Internacional (Boletim da Universidade de Economia e Comércio Externos)*, número 3, Beijing, Universidade de Economia e Comércio Externos, 2014, pág. 53 a 65.

<sup>42</sup> Zhao Jianglin, *Paradigma multilateral da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e seus meios de impulsionamento*, Beijing, Editora das Ciências Sociais da China, 2017, pág. 41 a 107.

## Mapa II – Procura de investimento no sector das infra-estruturas na Ásia (milhões de USD)

Sector	Novos investimentos	Manutenção e Renovação	Soma
Energia (electricidade)	31 764	9 122	40 886
Telecomunicações	3 254	7 303	10 557
Telemóveis	1 818	5 092	6 909
Telefones de linha fixa	146	2 212	3 647
Transportes	17 617	7 045	24 661
Aerportos	65	47	113
Portos	503	254	757
Caminhos-de-ferro	27	359	386
Rodovias	17 022	6 384	23 405
Concepção de abastecimento de água e protecção do ambiente	1 555	2 258	3 813
Total	54 189	25 728	79 918

Fonte: Asian Development Bank, Infrastructure for a Seamless Asia, Tokyo: Asian Development Bank Institute, 2009.

Temos uma opinião no sentido de Macau desenvolver as suas funções de plataforma de serviços para o Interior da China e a ASEAN. Nesta matéria, é predominante a cooperação financeira. Actualmente, no sector bancário de Macau, há dois bancos, cujo capital é proveniente da ASEAN, que podem prestar serviços acessíveis a ambas as partes. Com o reforço da construção da zona de comércio livre China-ASEAN, estes bancos podem prestar os serviços financeiros necessários ao desenvolvimento do comércio multilateral que incluem o pagamento e a liquidação transfronteiriça em Renminbi, o que pode contribuir para a internaciona-

lização desta moeda, suprir a falta de capitais nos países da ASEAN, bem como partilhar e trocar impressões em matéria de serviços de fiscalização financeira. Por outro lado, podem ser aproveitadas as vantagens das associações dos chineses ultramarinos regressados do exterior no sentido de fortalecer o entendimento entre os povos, o que é muito possível em áreas como a educação, o turismo, o financiamento e investimento de projectos e a cooperação na investigação científica.

### **3) Ligar a oeste - zona de cooperação com características próprias entre os países lusófonos**

Actualmente, há cerca de 267 milhões pessoas que falam a língua portuguesa no mundo, sendo países de língua oficial portuguesa Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Estes países localizam-se na Ásia, na Europa, em África e na América do Sul. Os países de língua portuguesa têm uma população que representa 4,7% da população total do mundo e uma área terrestre de 11 milhões de quilómetros quadrados que representa 7,2% da superfície terrestre total do Globo. O uso e influência da língua portuguesa não se limita aos países lusófonos, uma vez que ela é ainda uma das línguas de trabalho de organizações regionais como a Organização dos Estados Americanos e a União Africana, entre outras. O português é a língua mais falada no hemisfério sul, a sexta língua mais utilizada comercialmente, a sexta mais usada na comunicação oral e a quinta mais usada na Internet. Acresce que, os países de língua portuguesa são valorizados pela sua localização geográfico-estratégica, bem como pelo papel único desempenhado nas regiões em que se situam. Portugal, ponte atlântica que liga à América, é membro da União Europeia com direito de voto e representatividade no Conselho Europeu e no Parlamento Europeu, superiores à sua própria dimensão populacional. O Brasil, país com a maior dimensão geográfica na América do Sul, é membro dos “BRICS”, país-membro do Mercado Comum do Sul, sendo um país com muito peso. A Guiné Bissau e Cabo Verde são membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental; São Tomé e Príncipe aderiu à Comunidade Económica dos Estados da África Central; Angola e Moçambique aderiram à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e ao Mercado Comum da África Oriental e Austral; Timor Leste é vizinho de Austrália e da Indonésia, tendo também relacionamento com a Associação

das Nações do Sudeste Asiático.<sup>43</sup> Finalmente, o mar é a faixa que relaciona os países lusófonos, tendo estes países uma muito longa linha costeira e ricos recursos marítimos a explorar. Resumindo, estes países lusófonos formam um corredor económico próprio.

O percurso da Faixa e Rota da Seda, que tem cinco direcções, atravessa os continentes asiático, europeu e africano, constituindo seis grandes corredores económicos. Macau tem mantido um relacionamento histórico-cultural íntimo com os países lusófonos, sendo o seu posicionamento funcional definido como “Um Centro, Uma Plataforma, Uma base”, uma vez que está estreitamente relacionado com esses países. No futuro, Macau deve continuar a aprofundar a cooperação com aqueles, no sentido de criar uma zona de cooperação com características próprias entre os países lusófonos, dando mais passos em prol da construção do centro de cooperação económico-comercial, de convenções e exposições entre a China e os países lusófonos, de centro de serviços comerciais para as pequenas e médias empresas, de centro de concentração de mercadorias dos países lusófonos, de plataforma de serviços financeiros China-países de língua portuguesa, de base de educação e de formação turística, de base de formação de quadros bilingues de chinês e português e de base de intercâmbio e cooperação culturais. Tudo isto tem por objectivo a valorização do posicionamento funcional de Macau, encaminhando “Um Centro, Uma Plataforma, Uma base”, os “Centros, Plataformas, Bases”, de modo a impulsionar uma cooperação permanente nas áreas do comércio, investimento, agricultura, pescas, infra-estruturas, recursos naturais e humanos. É de esperar que possa criar, de mãos dadas, o sétimo corredor no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», através desta zona de cooperação entre países lusófonos com características próprias.

#### **4) Ligar a norte - o continente chinês na procura de novos pontos de desenvolvimento**

Em 28 de Março de 2015, foi divulgado o documento conjunto intitulado «Visão e acções para promover a construção conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda para o Século XXI», pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, do Mi-

---

<sup>43</sup> Wei Dan, Países lusófonos tornam-se num “novo corredor” da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», in *Jornal Ou Mun*, de 1 de Março de 2017.

nistério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério do Comércio, em que se encontram explanadas as pretensões e o conteúdo da iniciativa “Faixa e Rota”, em matérias de enquadramento histórico, dos princípios da construção conjunta, do quadro das estruturas, das prioridades de cooperação e dos mecanismos de cooperação de «Uma Faixa, Uma Rota». Segundo este documento, a China deseja, juntamente com todos os países ao longo da Faixa e Rota da Seda, pôr em prática e aperfeiçoar o conteúdo e o modo de cooperação da construção de «Uma Faixa, Uma Rota», elaborar em conjunto um calendário e roteiro e ligar activamente o plano de desenvolvimento e de cooperação regional dos países ao longo da Faixa e Rota da Seda<sup>44</sup>. Conforme revelado no documento, a Região Autónoma Uigur de Xinjiang é definida como “zona económica central na Faixa Económica da Rota da Seda”, enquanto a Província Fujian é considerada “zona central da Rota Marítima da Seda do Século XXI”. Além disso, também foi definido o posicionamento funcional das 18 províncias e dos territórios de Hong Kong, Macau e Taiwan, a saber: 6 províncias no noroeste - Xinjiang, Shanxi, Jinsu, Ningxia, Qinghai e Mongólia Interior; 3 províncias no nordeste - Heilongjiang, Jilin e Liaoning; 3 províncias no sudoeste - Guangxi, Yunnan e Tibete; 5 províncias no litoral - Xangai, Fujian, Guangdong, Zhejiang e Hainan; um território do interior - Chongqing. Pode concluir-se que aquele é o primeiro documento publicado que versa sobre a generalidade da concepção de topo e do planeamento estratégico de «Uma Faixa, Uma Rota».

Analisando de uma forma mais profunda, a iniciativa “Faixa e Rota” pretende uma actuação em quatro pontos cardeais, com vista a efectuar uma disposição estratégica de desenvolvimento ao norte, ao sul, a oeste e a este, no sentido de participar de modo aprofundado na internacionalização da divisão do trabalho e da globalização económica. Estes 4 principais sistemas estratégicos são complementares em termos de sentido, matéria, força e acção, tendo por objectivo a formação de uma nova conjuntura de desenvolvimento no continente asiático, libertando energias positivas, efectivando a “exteriorização das zonas interiores” da China, a “internacionalização da zona oeste”, concretizando a conjuntura de abertura global, promovendo o desenvolvimento da zona interior, fo-

---

<sup>44</sup> Relação das 18 províncias integradas no planeamento da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», levantamento do posicionamento funcional dessas províncias e cidades, *Jornal Nanfang Doushi*, de 29 de Março de 2015.

mentando o desenvolvimento das regiões circunvizinhas, com vista a ter repercussão na zona Ásia-Pacífica e até em todo o mundo.<sup>45</sup>

Não se desmente que o documento intitulado «Visão e acções» expressa um enquadramento ideal, orientador e programático, não fazendo nenhum planeamento concreto. Assim, para além da realização de acções de curto prazo - cooperar com a Província Guangdong, com a Província Fujian, com a ASEAN e com os países lusófonos -, é necessário que Macau procure oportunidades na Pátria, no sentido de tentar iniciar acções de cooperação com as outras províncias e países, de modo a encontrar novos pontos de desenvolvimento.

## 5) Desenvolver cinco indústrias principais

### (1) No Sector da educação

Pelo Ministério Nacional da Educação foi publicado um aviso com a epígrafe «Acções educativas para impulsionar a construção conjunta de “Uma Faixa, Uma Rota”», a “educação é o alicerce da prosperidade do Estado e da Nação, bem como da felicidade do povo, sendo base e piloto na construção conjunta de «Uma Faixa, Uma Rota». O intercâmbio educativo constitui uma ponte que possibilita o entendimento entre os povos dos países ao longo da Faixa e Rota da Seda; a formação de quadros cria condições para a coordenação das políticas, para a interconectividade das infra-estruturas, para o livre fluxo de comércio e para a circulação de capitais. Os países ao longo da Faixa e Rota da Seda são interdependentes, tendo o intercâmbio da educação uma longa história. Assim, a cooperação neste campo terá uma perspectiva ampliada. O desenvolvimento da educação de mãos dadas e o impulsionamento conjunto da construção de Uma Faixa é uma grande acção que beneficia os povos dos países ao longo da Faixa e Rota da Seda.” Nesta conformidade, temos que desenvolver conjuntamente o sector educativo, dando especial atenção à área do ensino superior. Para o efeito, as instituições de ensino superior de Macau devem desenvolver as suas próprias vantagens e papéis únicos, no sentido de preparar quadros qualificados para a construção da Faixa e Rota da Seda.

---

<sup>45</sup> Zhang Yujie, A Iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» é um ponto fulcral nos empreendimentos da China, in *Revista Decisão e Informação*, número 4, Hubei, Centro de Estudos e Desenvolvimento de Decisão e Informação de Wuhan, 2015, pág. 24 a 26.



Deve ser impulsionada a construção da base de educação e formação turísticas, a da base de formação de quadros bilingues de chinês e português, bem como a da zona de demonstração da cooperação em matérias de quadros qualificados, com a adopção das seguintes medidas: 1.<sup>a</sup> organizar uma série de conferências e simpósios académicos, acções de sensibilização e cursos de formação de docentes relacionados com a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota»; 2.<sup>a</sup> aumentar devidamente as quotas reservadas aos alunos provenientes dos países ao longo da Faixa e Rota da Seda; 3.<sup>a</sup> planear organizar um Instituto Confúcio; 4.<sup>a</sup> intensificar a cooperação nas áreas tecnológicas, criar conjuntamente laboratórios ou centros de estudo; realizar actividades e criar bolsas de estudo que contribuam para a construção de «Uma Faixa, Uma Rota»; 6.<sup>a</sup> valorizar e generalizar a educação profissional; 7.<sup>a</sup> reforçar a cooperação internacional na área dos quadros qualificados e no reconhecimento mútuo de habilitações profissionais.

## (2) No Sector das convenções e exposições

Com vista a impulsionar a transição económica e a diversificação industrial, Macau desenvolveu, em recentes anos, vigorosamente, a indústria de convenções e exposições. A fixação do local de realização de várias importantes convenções e exposições em Macau – Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas, Reunião Ministerial de Turismo da Associação de Cooperação Económica da Ásia-Pacífico (APEC), Fórum de Economia de Turismo Global e *China Expo Forum for international Cooperation* (CEFCO) - contribuiu muito para a criação de uma indústria de convenções e exposições de marca, com peso internacional. Com vista a intensificar o apoio à mesma indústria, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau lançou, a partir de 2016, um conjunto de projectos, como Plano de Apoio a Conferências Internacionais e Feiras Profissionais, Programa de Apoio para a Formação de Profissionais na Área de Convenções e Exposições, Programa de Incentivos para a Participação em Feiras, projectos estes que contribuíram para acelerar a transformação de Macau como local para a realização de convenções e exposições internacionais e profissionais.<sup>46</sup>

<sup>46</sup> Situ Ruozhe, Sector de Convenções e Exposições de Macau em crescimento permanente, in *Revista Macau*, número 116, Macau, Gabinete de Comunicação Social, 2017, pág. 359 a 392.

Neste momento, a indústria das convenções e exposições tem-se desenvolvido de vento em popa. No futuro, o Governo de Macau impulsionará o desenvolvimento saudável e sustentável desta indústria que irá crescer de modo robusto, mediante o Estudo sobre o Plano de Desenvolvimento de Convenções e Exposições de Macau e a planificação da afectação de terrenos à indústria das convenções e exposições, a aplicação de modo cada vez mais célere de novas técnicas, a realização de convenções e exposições com características próprias, bem como a adopção de medidas de “articulação de exposições e convenções com festividades”<sup>47</sup>, de convenções complementadas por exposições<sup>48</sup> e de realização conjunta de convenções”. Assim, pretende-se um efeito de complementaridade de vantagens e de cooperação inter-regional.

### (3) No Sector financeiro

Macau dispõe de vantagens financeiras. Até Setembro de 2017, a Reserva Financeira da RAEM totaliza mais de 505,194 biliões de patacas, em que a reserva financeira extraordinária é de 355,568 biliões de patacas.<sup>49</sup> No entanto, a taxa de rentabilidade da reserva financeira decorrente dos investimentos ao longo dos anos manifestou-se relativamente baixa. Os dados revelam que a mesma taxa de rentabilidade reportada ao ano 2016 foi de 0,8%, enquanto a taxa de inflação foi de 2,3%, sendo a taxa de rentabilidade real de -1,5%, quando considerada a taxa de inflação; a taxa de rentabilidade foi 0,7% em 2015, ainda negativa quando considerada a inflação.<sup>50</sup> Face a isto, Leong Vai Tac, Secretário para a Economia e Finanças revelou, já em 2015, que iria aplicar uma parte da reserva financeira para investimentos, através do Governo da Província de Guangdong ou do Banco de Desenvolvimento da China, com vista a conseguir uma melhor rentabilidade.<sup>51</sup> Sugerimos que Macau se empenhe, de acordo

<sup>47</sup> Isto é, ocorrem no período de realização de convenções ou exposições, de festividades de interesse turístico ou de actividades contínuas com estas relacionadas.

<sup>48</sup> Isto é, as convenções são predominantes e as exposições são complementares.

<sup>49</sup> A Reserva financeira total da Região excede 500 biliões, in *Jornal Today Macau*, de 8 de Novembro de 2017.

<sup>50</sup> Retribuição reduzida da reserva financeira; convém definir um parâmetro de referência, in *Jornal Ou Mun*, de 25 de Abril de 2017.

<sup>51</sup> Movimentação planeada da reserva financeira de Macau no valor de uma centena de biliões, parte entrega ao Governo da Província de Guangdong para investimento, in *Jornal Nanfang Doushi*, de 31 de Maio de 2015.

com as suas próprias condições, no desenvolvimento das actividades financeiras emergentes relativas à iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Prevê-se que Macau tenha um grande espaço para se desenvolver nas áreas da elevação do nível de internacionalização do Renminbi, do fornecimento de capitais aos países ou territórios ao longo da Faixa e Rota da Seda mediante a adesão ao Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas, do desenvolvimento do sector financeiro com características próprias e no *offshore*<sup>52</sup>, bem como em finanças culturais.

No que diz respeito à elevação do nível de internacionalização do Renminbi<sup>53</sup>, pode experimentar-se, em primeiro lugar, a cooperação monetária na Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. De acordo com o Tratado de Maastricht<sup>54</sup>, a condição limiar para adesão à Zona Euro é a quantificação de condições de homogeneização económica dos estados-membros no contexto de terem atingido um mais alto grau de integração dos mercados da Zona. É natural que não possam ser transpostas as condições limiares da Zona Euro, mas podem tomar-se como referência as suas teorias e experiências, no sentido de reunirem progressivamente os cinco pressupostos, a saber: integração de elementos do mercado, nível aproximado de inflação, estabilidade das taxas cambiais, homogeneização do nível de desenvolvimento económico e assemelhação às políticas financeiras. Caso estejam satisfeitos estes requisitos, será mais provável a concretização da cooperação em matéria monetária na Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong

---

<sup>52</sup> Entende-se por finanças *offshore*, as actividades de movimentação de fundos exercidas por uma instituição financeira sediada num certo país mas não muito relacionada com o regime financeiro deste mesmo, não sendo reguladas pelas suas normas financeiras.

<sup>53</sup> São condições de internacionalização monetária: a dimensão económica, o mercado financeiro perfeito, a influência internacional e o uso habitual.

<sup>54</sup> Reuniu-se em 9 e 10 de Dezembro de 1991, em Maastricht, Holanda, o 46.º Conselho Europeu. Decorridos dois dias de abordagem, foi adoptado pelos respectivos representantes o Tratado da União Económica e Monetária da Europa e o Tratado da União Política, conhecidos globalmente por Tratado de Maastricht (*Treaty of Maastricht*). Em 7 de Fevereiro de 1992, os ministros dos negócios estrangeiros e das finanças dos 12 países membros da União Europeia assinaram, na cidade holandesa de Maastricht o Tratado de Maastricht, nos termos do qual o capital tem livre circulação no seio da União Europeia, sendo criado o mercado único, coordenadas de modo ideal as políticas económicas, emitida no seio da Comunidade Europeia uma moeda única até 18 de Janeiro de 1999, implementadas políticas comuns externas e de defesa e alargado o âmbito dos poderes do Parlamento Europeu.

Kong-Macau. Por outro lado, como a maior parte das transacções comerciais é liquidada em dólares americanos e Euro, é possível desenvolver o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países lusófonos, no sentido de promover o uso do Renmenbi nestes países, pois isso é favorável à evasão dos riscos cambiais nas transacções entre as empresas de ambas as partes. Com um maior grau de aceitação do Renmenbi nestes países, é possível elevar-se o nível de internacionalização do Renminbi.

Em 23 de Março de 2017, o Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas (AIIB) anunciou em Beijing, pela sua direcção, a adesão de 13 membros candidatos, sendo estes os seus novos membros: Afeganistão, Arménia, Fiji, Hong Kong da China, Timor Leste, Bélgica, Canadá, Etiópia, Hungria, Irlanda, Peru, Sudão e Venezuela.<sup>55</sup> De entre estes novos membros, a adesão de Hong Kong serviu de referência valiosa para Macau. Nesta linha, Macau pode tentar requerer a sua adesão ao AIIB, pois a concessão de capitais aos países ou territórios ao longo da Faixa e Rota da Seda poderá melhorar a taxa de rentabilidade dos investimentos.

A globalização da digitalização criou uma nova oportunidade para o desenvolvimento de Macau. O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e o Grupo Alibaba assinaram o “Acordo-Quadro para a Cooperação Estratégica na Área da Construção de uma Cidade Inteligente”, que dará a Macau a possibilidade de aproveitar as tecnologias mais recentes das empresas, nomeadamente a computação em nuvem e a utilização de megadados, a fim de impulsionar a construção de Macau como uma cidade inteligente, desenvolvendo-se no domínio do banco de dados em novas ciências e tecnologias, e com um serviço inteligente em prol da vida da população<sup>56</sup>, o que contribuirá para o desenvolvimento do sector financeiro com características próprias. Presentemente, a utilização e o grau de aceitação foram elevados: nos finais de 2014, o valor das liquidações do comércio transfronteiriço mundial chegou aos 6,5 triliões de Yuan, sendo a quinta de entre as moedas de pagamento. No final do ano transacto, o montante de depósitos em Renminbi em Macau atingiu 103,4 biliões de Yuan, valor que representa mais de mil vezes o registado

---

<sup>55</sup> O Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas alarga de novo o seu círculo de amigos, in *Diário do Povo*, de 24 de Março de 2017.

<sup>56</sup> Aceleração da construção da cidade inteligente em Macau, *Jornal Ou Mun*, de 5 de Agosto de 2017.

na década anterior. Assim, os depósitos em Renminbi em Macau passaram a ser o quinto maior *offshore*<sup>57</sup>. Posto isto, estão reunidas as condições para se construir um centro financeiro *offshore*. Por outro lado, o Governo de Macau está a envidar esforços para desenvolver as indústrias culturais e criativas, desta opção derivando actividades financeiras relativas à cultura, tais como peritagens, avaliações, hipotecas, banca, seguros, logística, arrendamento, manutenção e conservação, segurança e convenções e exposições. Resumindo, Macau enquanto metrópole internacionalizada tem as suas próprias características e vantagens na área financeira, podendo, assim, empenhar-se no desenvolvimento de sectores financeiros com características próprias, no sector *offshore* e no sector cultural.

#### (4) No Sector da medicina tradicional chinesa

O Governo Central apoia de modo dinâmico o desenvolvimento do sector da medicina tradicional chinesa em Macau. Em Março de 2011, foi assinado o Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, que dispõe: “Guangdong e Macau constroem o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa, funcionando como primeiro projecto de cooperação na área do parque industrial. O Parque deve integrar vantagens sectoriais nas áreas da medicina tradicional chinesa, da educação e da pesquisa científica de Guangdong, bem como capacidade científica e tecnológica e recursos humanos de Macau, para atrair as grandes empresas de medicina do País e do exterior para ali instalarem as suas sedes. O Parque pretende ser uma base industrial internacional de medicina tradicional chinesa que incluirá tratamento médico, cuidados de saúde, transformação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de produtos de saúde, logística, convenções e exposições e, ao mesmo tempo, uma plataforma internacional de comércio de matérias-primas amigas do ambiente e de produtos de saúde de elevada qualidade.” Em Abril do mesmo ano, foi lançado oficialmente o primeiro projecto, no âmbito da exploração conjunta da Ilha de Hengqin, por ambos os Governos – o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa. Foram assim constituídas a *Macau Investimento e Desenvolvimento, S.A.* por parte do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, constituída em Novembro de 2011, de mãos dadas com a *Zhuhai Investimento da Grande Hengqin* do

<sup>57</sup> Depósitos em Renminbi no valor de cem biliões em Macau, o 5.º maior em termos *offshore*, in *Journal Ou Mun*, de 13 de Maio de 2015.

novo distrito da Ilha de Hengqin e a *Guangdong-Macau Desenvolvimento do Parque Industrial de Tecnologia de Medicina Tradicional Chinesa, S.A.*

Como o Governo da Região considera o sector da medicina tradicional chinesa uma indústria essencial para a diversificação económica, lançou uma série de medidas positivas de apoio ao desenvolvimento da educação, da investigação científica e da industrialização da medicina tradicional chinesa. Neste domínio, algumas instituições de ensino superior de Macau já ministram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento da área da medicina tradicional chinesa (vidê Mapa III), de modo a constituir progressivamente um sistema de preparação de quadros superiores da mesma área. A criação de cadeiras, de estudos inovadores, de um corpo docente e formação de quadros qualificados são sinais que satisfazem os padrões internacionais. O País, por sua vez, está a criar de modo sucessivo laboratórios de referência do Estado para investigação de qualidade em medicina Chinesa, junto da Universidade de Macau e da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. Nestes termos, é de prever que o desenvolvimento do sector da medicina tradicional chinesa em Macau suba extraordinariamente.

### Mapa III - Cursos de medicina tradicional chinesa ministrados pelas instituições de ensino superior de Macau

Instituição	Curso	Grau académico
Universidade de Macau (Instituto de Ciências Médicas Chinesas)	• Bio-Medicina	Doutoramento
	• Ciências Mediciniais Chinesas / Administração Medicinal	Mestrado
	• Ciências Biomédicas	Licenciatura
Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (Faculdade de Medicina Chinesa)	• Medicina Chinesa • Farmacologia da Medicina Tradicional Chinesa • Aplicação Combinada das Medicinas Chinesa e Ocidental	Doutoramento
	• Medicina Chinesa • Farmacologia da Medicina Tradicional Chinesa • Medicina Chinesa Combinada com Medicina Ocidental	Mestrado

Instituição	Curso	Grau académico
Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (Faculdade de Medicina Chinesa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Produção e Venda de Produtos para Medicina Tradicional Chinesa</li> </ul>	Mestrado
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medicina Chinesa</li> <li>• Farmacologia da Medicina Tradicional Chinesa</li> <li>• Biomedicina</li> </ul>	Licenciatura

Fontes: Dados disponibilizados pelo Gabinete de Apoio ao Ensino Superior de Macau e processados pelo autor.

Em termos da realidade de Macau, a insuficiência de quadros qualificados e o atraso na publicação de legislação relacionada são questões que urge solucionar com vista ao desenvolvimento do sector da medicina tradicional chinesa em Macau. Em face disto, apresentamos as sugestões que se seguem: 1.<sup>a</sup> reforçar de modo contínuo a cooperação no domínio da standardização da medicina tradicional chinesa, no sentido de desenvolver conjuntamente estudos dos seus padrões internacionais; 2.<sup>a</sup> intensificação da formação de quadros qualificados em medicina tradicional chinesa, no sentido de preparar quadros por varias formas, a saber: cooperação técnica, intercâmbio académico, formação de competências; 3.<sup>a</sup> ampla abertura do mercado de serviços de saúde, em obediência às próprias regras, no pressuposto do aperfeiçoamento do regime de gestão, no sentido de introduzir instituições de medicina de primeiro nível e modos avançados de gestão; 4.<sup>a</sup> aperfeiçoamento da legislação, nomeadamente das normas relativas à credenciação de médicos, gestão de medicamentos e gestão de instituições de saúde, entre outras; 5.<sup>a</sup> reforço da fiscalização, prevenção e controlo dos riscos dos tratamentos médicos; 6.<sup>a</sup> desenvolvimento de serviços de medicina de ponta, construção de plataformas de investigação e exame de medicina e produtos de conservação de saúde, de modo a impulsionar a industrialização dos frutos da investigação científica medicinal.

## 5. No Sector da cultura e da criatividade

As indústrias culturais e criativas, que se encontram em desenvolvimento florescente, constituem uma das direcções para a diversificação

adequada das indústrias de Macau. Neste momento, compete ao Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas do Instituto Cultural a colaboração da definição das políticas e das estratégias de desenvolvimento das indústrias culturais e criativas<sup>58</sup>. Considerando que as indústrias culturais são muito relevantes para o desenvolvimento diversificado da economia de Macau e para gerar produtos culturais, o Governo de Macau criou um conselho altamente especializado e representativo - o Conselho para as Indústrias Culturais -, pelo Despacho do Chefe do Executivo n.º 123/2010<sup>59</sup>. Com o objectivo de patrocinar os projectos a desenvolver que integram as indústrias culturais da Região Administrativa Especial de Macau, de modo a promover a diversificação adequada da economia, o Governo de Macau criou, de harmonia com o Regulamento Administrativo n.º 26/2013, o Fundo das Indústrias Culturais que visa apoiar, com os seus recursos, o desenvolvimento de projectos das indústrias culturais da Região Administrativa Especial de Macau.<sup>60</sup>

Em anos recentes, o Governo arrancou com os respectivos planos de subsídios e financiamentos. Neste contexto, a muitos projectos da área cultural e criativa e a artistas foram concedidos apoios, tendo assim concretizados sucessivamente os mesmos projectos. A par disto, as instituições de ensino superior têm também actuado no mesmo sentido, com a criação de cursos em áreas que visam preparar quadros qualificados no domínio cultural e artístico. Posto isto, a situação criada comete ao Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas do Instituto Cultural a direcção do assunto, ao Conselho para as Indústrias Culturais a coadjuvação e ao Fundo das Indústrias Culturais a concessão de apoios e às instituições de ensino superior a actuação em articulação.

Assim, é de ponderar de uma forma mais aprofundada a construção de plataformas de serviços, de apoios às empresas, de criação de imagem de marca, de recursos humanos, de formação de um clima cultural e criativo, de intensificação da cooperação inter-regional, de harmonização e de avaliação de políticas. No que diz respeito à intensificação da coope-

---

<sup>58</sup> Consultar a página electrónica do Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas de Macau: <http://www.icm.gov.mo/cn/DPICC>.

<sup>59</sup> Consultar a página electrónica do Conselho para as Indústrias Culturais de Macau: [http://www.cic.gov.mo/current/subpage.aspx?a\\_id=1451898364](http://www.cic.gov.mo/current/subpage.aspx?a_id=1451898364).

<sup>60</sup> Consultar a página electrónica do Fundo das Indústrias Culturais de Macau: <http://www.fic.gov.mo/index.aspx>.



ração inter-regional em especial, é necessário impulsionar a cooperação com os parques industriais de cooperação industrial Guangdong-Hong Kong-Macau em Hengqin ou em Nansha, entre outras, no sentido de criar parques de indústrias culturais e criativas em Guangdong-Macau, de apoiar as pequenas e médias empresas no exercício de actividades nelas, de criar centros de criatividade para a juventude, bem como elevar as suas capacidades de inovação, criatividade e criação de negócios, com vista a disponibilizar uma reserva de quadros qualificados para a diversificação económica. Espera-se que, com o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, possa promover-se a competitividade da cidade e a formação de uma imagem própria da cidade, para além de impulsionar a diversificação adequada industrial.

## V. Conclusão

A nossa opinião vai no sentido de que Macau tem que agarrar as oportunidades provenientes da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», revelando as vantagens decorrentes da política “Um País, Dois Sistemas” e demais vantagens únicas, pondo em execução as nossas sugestões que consistem na insistência num alvo, na harmonização dos dois sistemas, no aperfeiçoamento dos três grandes domínios, na prática das quatro grandes estratégias e no desenvolvimento dos cinco principais sectores. Propostas que são muito relevantes para a concretização do posicionamento funcional de Macau - “Um Centro, Uma Plataforma, Uma base” -, para a integração e construção conjunta da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como para a construção de «Uma Faixa, Uma Rota».

